Carta aos Excelentíssimos Bispos da Resistência, Dom Faure e Dom Zenderas.

Peço vossas bençãos, Excelentíssimos Bispos e Reverendíssimos Padres.

Meu nome e Marcos Salomão, sou casado e tenho dois filhos de idades, 8 e 10 anos. Conheci a tradição no ano de 2012 e até o ano de 2023, eu caminhei com a Resistência. No ano de 2023 eu me afastei da resistência por causa do Pe. Deivid.

Tentarei contar com o máximo de detalhes que eu conseguir, sobre algumas das experiências que vi, ouvi e vivi com Pe. Deivid e sua família.

Eu morava em Ipatinga - MG (onde atualmente moro hoje), quando conheci a Resistência em 2012. Ao longo dos anos conheci o Pe. Deivid (que era leigo nesta época) e sua família. Eu era assistido pelo Rev. Padre Cardoso. Lembro-me como se fosse ontem, ouvir Pe. Cardoso dizendo que não via (e ainda não vê) vocação sacerdotal no Padre Deivid. Como eu costumava ir a Vitória visitar a família Nass, Padre Cardoso nos alertava dos excessos desta família, mais particularmente o Deivid (hoje Padre).

Em algumas destas visitas podíamos ver os escrúpulos do Deivid com relação a modéstia. Chegou a fazer uma reunião com as mulheres para falar o tipo de roupa que elas deveriam usar. Queria que as mulheres se vestissem como nos séculos anteriores. Era fácil perceber que sua insistência nesta parte não era algo saudável e virtuoso, mas algo que beirava uma seita. Era um grande combatente contra o uso do celular (que hoje não consegue largá-lo). Se referia a TV como "o demônio dentro de nossa casa".

Após a separação do Padre Cardoso com a resistência, eu permaneci ao lado do mosteiro.

No ano de 2017 me mudei para Vitória e fui morar na mesma rua em que fica a Capela. Comecei então a frequentar, ajudar nas tarefas da Capela e comecei a conhecer pouco a pouco, a família Nass e as famílias dos fiéis de Vitória.

Quando me mudei para Vitória, Deivid já era seminarista e já tinha ido para a França. Nesta época eu já tinha a preocupação referente a ordenação sacerdotal do Seminarista Deivid. Mas queria acreditar em duas hipóteses: A primeira era que no seminário perceberiam o seu problema e talvez percebessem que não tem vocação, e a outra era que ele amadurecesse. Mas só depois percebi que o problema dele não viria a ser resolvido com amadurecimento.

Os pais do Pe. Deivid o “veneram” e o vê como um santo para nossos tempos. Nenhuma crítica a ele é bem aceita da parte de seus pais. A senhora Nass, em uma conversa paricular nos confidenciou duas coisas importantes. A primeira é que o Deivid, antes da Resistência, já havia tentado duas vezes entrar para os Arautos do

Evangelho, mas por motivos que não se sabe, não deu muito certo. A segunda é que o senhor Nass (sr. Geraldo) tem uma pequena empresa de embalagens, e ele queria muito que o Deivid fosse trabalhar com ele e que o ajudasse a manter a empresa. Deivid não queria trabalhar na empresa e algumas vezes chorava com sua mãe dizendo que não queria ir para empresa e que queria viver apenas para Nossa Senhora.

Aparentemente, a primeira vista, isso parece piedoso, mas um Padre que sabe trabalhar a personalidade de um seminarista, veria que isso não se tratava de piedade, mas sim um gosto pela vida fácil rodeada de mimos. O proprio Monsenhor Lefebvre quando era adolescente, trabalhou com seu pai na Fábrica que ele tinha, e nos revela que este período o ajudou muito em sua edificação e em suas Missões como Padre.

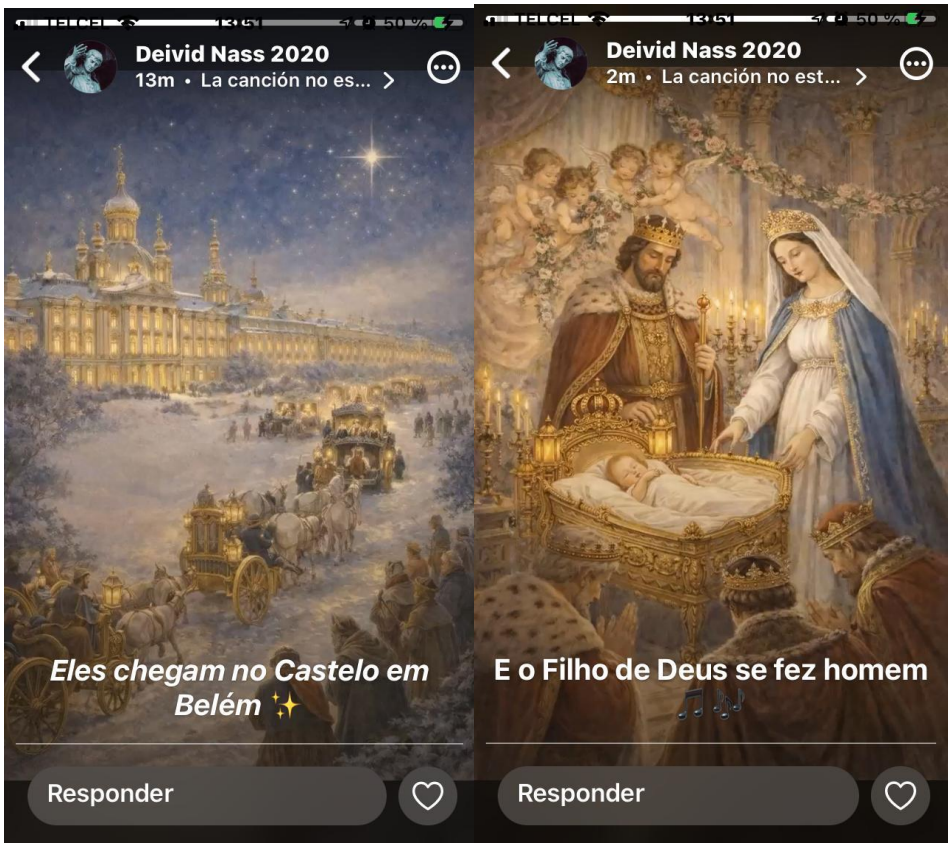
Por muitas vezes o senhor Nass gastou grandes quantias em dinheiro para fazer a vontade de seu filho. Eram repetidas viagens ao mosteiro dentre outras coisas.

O Padre Nass não sabe o que é trabalho arduo, não sabe o que é passar dificuldades financeiras. Não sabe, até certo ponto, o que é receber um NÃO de seus pais. Por conta disso, nunca soube excercer boa caridade para com os fiéis de Vitória. Era perceptível o tratamento diferenciado com as famílias de boas condições financeiras.

O Pe. Deivid se diz devoto de Santa Terezinha, mas não é dificil de perceber que sua devoção não está ligada a vida recolhida, com voto de pobreza, aceitando tudo calada e fazendo cada pequena situação, uma chance de fazer penitência, como era a vida de Santa Terezinha. Sua devoção está ligada a vida material de Santa Terezinha e sua família. De sua boca sempre saiu numerosos elogios a casa belíssima que a família tinha, com móveis belíssimo e roupas muito bem feitas e tampadas. Isto se tornou para ele o exemplo de família perfeita. Padre Deivid não se espelha na Sagrada Familia de Nazaré, mas sim, na Família “perfeita” de Santa Terezinha com sua bela casa e roupas sob medida.

Um exemplo disto é a Familia do senhor André, o dono daquela mansão próxima do mosteiro. Por quantas vezes vimos a família Nass exaltar esta família devido sua bela casa, as roupas das meninas feitas sob medida e uma condição financeira invejável. Eles tinham esta família como exemplo de família católica. Esta mesma família que mais tarde abandonou a resistência e seguiu por outros caminhos.

São pequenos detalhes que nos mostra o que se passa na cabeça de alguém. Vejam por exemplo estas duas imagens postadas pelo Pe. Nass com relação ao Natal.



Não era esta a visão dos inimigos de Nosso Senhor, que o crucificou?

Não era isso que eles queriam? Um Messias rodeado de soldados, ouro e muita riqueza?

Pois bem, eis aí um Padre que nos parece ter horror a pobreza. Não foi o prórprio Padre Deivid que disse que um homem católico, para se casar, tem que estar em condições de dar a sua esposa, belas jóias e conforto? O que será então que ele pensa sobre São José? Pode se contar nos dedos as vezes que ouvi Padre Deivid falar sobre São José.

Falemos agora dos fiéis da Capela de Vitória. Quanto mais eu conhecia os fiéis, mais eu podia perceber famílias que se sentiam sufocadas pelos escrúpulos de Deivid, tanto como leigo, depois seminaristas e agora como Padre.

Conheci famílias que literalmente se mudaram para longe da Capela pois não suportavam os infortunos dele e de sua família.

Deivid, como em uma seita, criou um padrão de vida católica e a impunha para os fiéis. Quando estavam na Capela se comportavam para não serem repreendidos, mas quando estavam longe, manifestavam para mim o quão sufocadas elas se sentiam. Seu padrão de vida católica sufocava tanto os fiéis que muitos se achavam péssimos católicos ou indignos de ser membros até mesmo do Apostolado da Oração (Eu ouvi isso pessoalmente de uma fiel).

Deivid gostava de impor rigor as pessoas a tal ponto que se valia apenas da vida dos santos, colocando de lado a teologia moral. Fazia os fiéis acreditarem que se não fosse no rigor, então estava errado.

Por algumas vezes ele tentou se impor a mim, mas eu tenho livro de teologia moral e o leio, assim como sempre consultava o Padre Joaquim em minhas dúvidas. Ele via que comigo não era possível a intimidação. Por algumas vezes eu tive que instruir alguns fiéis que estavam passando situações penosas por conta de instruções da família Nass. Um exemplo, o caso de uma mulher grávida que estava prestes a desmaiar na Missa pois passou 3 horas de jejum eucarístico conforme a família lhe havia cobrado. Tive que explicar que a mulher grávida tem dispensa e que isto está no livro de teologia moral.

Era interessante, pois para os fiéis, era imposto o heroísmo dos Santos, mas quando era para algum dos seus, então sempre havia uma justificativa.

Por algumas vezes, quando recebíamos a visita de Padres da França, como os Dominicanos, o seminarista Deivid elaborava programações extensivas que incluia horas de caminhada sem alimento inclusive para as pequenas crianças. Ao questioná-lo um dia sobre isso, ele me respondeu dizendo que as crianças tem que aprender fazer sacrifício desde pequena. E olha que estou me referindo a crianças de 2, 3, 4 e até 6 anos de idade.

Os fiéis que não se enquadravam em seus padrões de catolicismo, era tidos como tíbios, fracos e preguiçosos. E era este o argumento que era repassado aos Padres que vinham dar a Missa.

Quantas vezes eu vi a senhora Nass, pelo whatsapp, fazer pressão sobre as pessoas para que fossem a Capela visitar o Santíssimo. Por muitas vezes o Santíssimo na Capela era motivo dos fiéis se sentirem pressionados e até menosprezados com certas palavras que eram usadas. Minha esposa sofreu isso na pele.

Lembro de outra situação em que houve um casamento na Capela, e uma senhora chegou a Capela onde foi barrada pela senhora Nass dizendo-a que suas vestes não eram adequadas.

Vós Excelentíssimos Bispos e Padres, não fazem idéia de quantas pessoas foram embora da Capela e da resistência por culpa desta família. E não esqueçam que mesmo quando era o Pai, a mãe ou a irmã do Pe. Nass, que agiam desta forma, era pelos ensinamentos impostos por ele.

Poderia citar inúmeras situações como estas, aqui, mas darei segmento para quando o Seminarista Deivid foi ordenado.

Lembro-me que várias pessoas alertaram Dom Tomás para não ordenar o seminarista Deivid, mas foi em vão.

Quando ele se tornou o Padre Deivid, eu participei apenas cerca de quatro Missas e foi o suficiente para ver que não era mais possível retornar. Ele tinha conseguido o que ele queria, a autoridade sacerdotal. Eram perceptíveis o seu tom, os seus sermões amargos e o desprezo por aqueles que não se enquadravam em seus padrões de catolicismo. Suas confissões trouxeram escândalos a pelo menos quatro fiéis que me contaram.

Não era mais possível assistir as suas Missas. Eu tive que me afastar.
Eu e mais três famílias nos afastamos da Capela. Todas enviaram cartas a Dom Tomás, mas nada adiantou. Sem amparo, ficamos sem auxílio e fomos buscar sacramentos com um Padre ligado a Fraternidade.

Foi algo impressionante pois inúmeros fiéis que lá estavam nesta Capela, já haviam ido a Capela da resistência em Vitória e tido algum tipo de situação constrangedora. Praticamente todos conheciam o Deivid que mais tarde foi ordenado Padre. A frase unanime entre todos era: “Eles são doidos”. E cada um manifestava sua experiência desagradável.

Durante este período foi o tempo em que um grupo de fiéis antigos na resistência, se uniu para tentar mostrar todos os erros do Padre Deivid. Isto culminou num grande dossiê enviado a Dom Williamson, que mais tarde tentou fazer algo, mas também não teve êxito.

Foi onde decidi permanecer onde estava, longe da resistência. Conforme o tempo foi passando, mais e mais notícias ruins chegavam a mim, relacionadas ao Padre Deivid. Foi quando eu decidi não mais saber da resistência. Vi que ninguém queria enxergar aquilo que está debaixo de seus narizes.

Lembro-me de um sermão que um Padre da Fraternidade fez sobre o celular. Ele disse: “É impossível que qualquer Padre que gaste tempo com celular e coisas fúteis, se santifique”. E de fato é verdade. Basta acompanhar as postagens do Pe. Nass e verão que um Padre que outrora falou tanto mal do celular e uso do Whatsapp, agora passe bom tempo fazendo postagens, vídeos e etc.

Hoje eu falo sem medo de errar: Padres como o Padre Nass não tem o direito de abrir a boca para falar dos Padres da Fraternidade. Sua vida sacerdotal não serve de exemplo a ninguém.

Eu teria muito mais o que falar nesta carta, mas eu passaria horas e horas para escrevê-la. Poderia citar tantas asneiras que vi e ouvi deste Padre. Um Padre que

tentou prejudicar um seminarista da própria resistência, e por inveja, como fez o Padre Nass, não é digno de exigir qualquer coisa de seus fiéis.

Eu quero dizer a vós, excelentíssimos Bispos, algo muito importante. O Padre Nass, não é só um Padre imaturo ou inexperiente. Estejam certo disso. O Padre Nass é um narcisista. Ele tinha anseio pela vocação sacerdotal, pois isso lhe daria a autoridade que ele queria sobre os fiéis. Não negligenciem o que foi dito no dossiê do ex-seminarista. Ele disse se sentir pronto para ser Bispo. Os seminaristas mais virtuosos sempre foram o que tinham até um certo receio de serem ordenados, alguns até recusavam inicialmente. Lembrem-se do Padre Pfeiffer, que desejava o episcopado. Onde está ele agora?

Eu vou lhes ser muito honesto e sincero. Há um ano eu voltei para a cidade de Ipatinga onde morava anteriormente, para ficar perto de meus pais que estão com saúde debilitada. Hoje, por falta de Padre que me assistam, eu voltei as Missas com Padre Cardoso (deixo claro que não sou sedevacantista), pois eu e minha família não conseguimos ficar longe dos sacramentos. Eu fiquei tão decepcionado com tudo que tem acontecido na resistência, que hoje sigo minha vida de católico longe de tudo isto que tem acontecido. Caso os senhores não decidam tomar uma providência, isso não me afetará, mas saibam que um grande mal terá sido permitido pelos senhores.

Honestamente, eu não acredito que o Padre Deivid vai parar de maquinar para conseguir a congregação tão sonhada que ele quer. Por diversas vezes quando ele se sentiu pressionado, ele deixou a máscara cair e se expôs. O Padre Deivid vive uma ilusão como o Plínio Correia viveu, e não é dificil perceber que suas pegadas trilham de forma bem parecida.

Espero, sinceramnente que desta vez, Dom Tomás tome a decisão certa, pois é incontável o número de fiéis que foram embora da resistência por causa da influência que o Padre Deivid exerce sobre ele.

Tenho certeza que se todos os fiéis do Brasil que viveu algum tipo de situação com Padre Deivid, decidissem se manifestar, os senhores ficariam tão espantados que não veriam outra situação, senão isolá-lo em algum lugar muito bem escondido.

Peço-vos as vossas bençãos. Rezem por mim e por minha família que estarei rezando por Vossas Excelências.

Que São José, patrono da Igreja, vos ajude!!

Att,
Marcos Salomão.